



## FACULDADE DIOCESANA SÃO JOSÉ- FADISI

### “A CATÓLICA DO ACRE”

#### I – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**1.1 - Instituição:** Faculdade Diocesana São José - FADISI

**1.2 - Unidade Responsável:** Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE / Direção Geral.

**1.3 - Curso:** Pós-graduação Lato Sensu em Ciências da Religião.

**1.4 - Área e subárea do conhecimento (Tabela Capes):** Ciências Humanas – Filosofia

**1.5 Aspectos legais:** Leis de Diretrizes e bases (LDB) art. 64; Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), (CES) n. 01 de 03/04/01; Resolução do CNE/CES, n. 01 de 08/06/07; Código do curso de Filosofia 83931.

**1.6 - Coordenação do Projeto:**

Prof. Esp. Mauro Sérgio Ferreira da Cruz, licenciado em Filosofia e habilitado em história pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná- PUCPR, Pós-graduação em Gestão Educacional pela PUC-GO e Graduado em Teologia e Bacharel em Mariologia pela Pontificia Facoltà Marianum de Roma. É professor efetivo de Filosofia e de Teologia da Faculdade Diocesana São José, onde também exerce o cargo de Coordenador do Curso de Filosofia. Além disso, é funcionário da Secretaria Estadual de Educação do Acre onde exerce a função de professor de História, Filosofia e Sociologia. O professor é membro efetivo e atuante dos Institutos Ecumênico Fé e Política e de Formação e Cidadania do Acre.

#### II – CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

**2.1- Concepção do Curso:** A crença e as práticas religiosas continuam desempenhando um importante papel no desenvolvimento da pessoa humana, especialmente em sociedades como a brasileira. Mesmo diante dos desenvolvimentos econômicos, políticos e científico-tecnológicos, a maioria da população brasileira valoriza a dimensão religiosa em seu agir. Entretanto, o campo religioso brasileiro está em processo de alterações significativas, com o surgimento de novos movimentos religiosos de mais variados tipos, com o crescimento das formas neo-pentecostais de cristianismo, e com o crescimento dos “sem-religião” que não são, de fato, pessoas irreligiosas! Compreender essas mudanças e posicionar-se perante elas exige boa dose de conhecimento multidisciplinar bem como uma postura ética de respeito ao pluralismo religioso. Ademais, as novas discussões sobre as relações entre religião e ciência demandam um novo olhar a este tema tão tipicamente moderno, mas agora reconfigurado nestes novos tempos de sociedade tecnocrata. Assim sendo, além de incentivar estudos e análises sobre o fenômeno religioso na atualidade considerando seus elementos históricos e antropológicos aos interessados na interface entre religião e ciência, religião e vida, o **programa de pós-graduação em ciências da religião** pretende ainda atender à demanda do grande número de professores das redes pública e privada de ensino que desejam se capacitar ensejando um exercício pedagógico competente, qualitativo, contextualizado e ecumênico.

**2.2 – Histórico:**

Esta IES já com seus seis anos de existência, conta com a realização de duas pós-graduações: a primeira na área do **Ensino Religioso** e a segunda em **Fundamentos Filosóficos da Bioética**, curso

muito bem avaliado pelos discentes do curso. Para o ano de 2014, a FADISI em parceria com os Institutos Ecumênico Fé e Política do Acre e de Formação e Cidadania do Acre (INFOC/AC), oferecerá também o programa de pós-graduação em ciências da religião com intuito de contribuir para a construção de uma sociedade harmoniosa, tolerante para com os diferentes, fundamentada na ética e no respeito às minorias.

### **2.3 – Período de realização e avaliação:**

De fevereiro de 2014 a junho de 2015.

Sábado: 7:00 às 12:00h e 13:00 às 18:00h, Domingo: 7:00-12:00 (horas complementares). Um encontro mensal, presencial e leitura dirigida para o trabalho de avaliação de cada módulo, que deverá ser entregue à comissão de avaliação.

*Comissão de avaliação:*

Prof. Dr. Carlos de Paula;

Prof. Msc. Cid Mauro;

Prof. Msc. Mayra Faro;

Prof. Esp. Mauro Sérgio.

### **2.4 – Carga horária e calendário das aulas: 360h/a**

2014/1 = 120 h/a

2014/2 = 120 h/a

2015/1 = 120h/ a

Sábado: 7:00 às 12:00h (5h/a) e das 13:00 às 18:00h (5 h/a).

Domingo: 7:00 às 12:00 (5 h/a).

Resenha de uma obra específica em cada módulo trabalhado: 15 h.

Cada módulo totalizando: 30h/a.

#### **Calendário dos dias letivos:**

OBS: de forma geral se agenda o primeiro sábado e domingo de cada mês como referência.

#### **2014 /1.**

**Março:** sábado dia 1 e domingo dia 2.

**Abril:** sábado dia 5 e domingo dia 6.

**Maiο:** sábado dia 3 e domingo dia 4.

**Junho:** sábado dia 7 e domingo dia 8.

**Julho:** (trabalho interno da comissão de avaliação).

#### **2014/2.**

**Agosto:** sábado dia 2 e domingo dia 3.

**Setembro:** sábado dia 13 e domingo dia 14.

**Outubro:** sábado dia 4 e domingo dia 5.

**Novembro:** sábado dia 1 e domingo dia 2.

**Dezembro:** (Trabalho interno da comissão de avaliação)

<p><b>2015 /1.</b>  <b>Fevereiro/Março:</b> sábado dia 28 e domingo dia 1.  <b>Abril:</b> sábado dia 11 e domingo dia 12.  <b>Maior:</b> sábado dia 2 e domingo dia 3.  <b>Junho:</b> sábado dia 6 e domingo dia 7.</p>
<p><b>2.5 – Número de Vagas:</b> 50</p>
<p><b>2.6 – Período de matrícula:</b> Janeiro e Fevereiro de 2014.</p>
<p><b>2.7 - Público Alvo:</b> Portadores de diploma de graduação plena (licenciatura e bacharelado) em diferentes áreas de conhecimento e interessados em aprofundar através de pesquisas, estudos e debates temáticos relacionadas às Ciências da Religião.</p>
<p style="text-align: center;"><b>III- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA</b></p>
<p>A FADISI possui, além de salas de aula convencionais, uma sala ambiente equipada com recursos audiovisuais. A biblioteca atende às necessidades do curso e consta nos ambientes desta IES um espaço que disponibiliza o laboratório de informática.</p>
<p style="text-align: center;"><b>IV- PROCESSO SELETIVO</b></p>
<p><b>4.1 - Local de Inscrição:</b> Secretaria da FADISI, Secretaria do Instituto Ecumênico Fé e Política e do Instituto de Cidadania do Acre.</p>
<p><b>4.2 - Critério de seleção dos alunos e pré-requisito para ingresso no curso:</b>  a) Ter concluído curso de graduação em qualquer área do conhecimento humano, inclusive, portadores de diplomas obtidos no âmbito do MERCOSUL, com reconhecimento do MEC.  b) Apresentar documentação comprobatória da conclusão da graduação;  c) Análise de Currículo, preferencialmente, <i>o currículo lattes</i>.</p>
<p style="text-align: center;"><b>V – JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E METODOLOGIA</b></p>
<p><b>5.1 – Justificativa:</b>  Analisando o mundo em que vivemos e, particularmente, neste momento, a sociedade acreana, observamos que estamos diante de <i>novos contextos</i>, de <i>tempos novos</i>, num mundo plural tanto do ponto de vista cultural quanto religioso. Esse mundo de fenômenos sociais, religiosos e áreas culturais novos apresentam problemas e dificuldades mais graves em relação àqueles descritos no passado, tais como: o aumento do mundo dos excluídos, o desrespeito à vida e aos direitos humanos, a destruição da natureza, a desvalorização das tradições e dos valores éticos, cívicos e religiosos, o vicejo do individualismo, o consumismo desenfreado, a falta de um sério compromisso da maioria dos cristãos com a vivência da fé na vida...</p> <p>Tudo isso ameaça profundamente o “<i>mundo da vida</i>”, entendido aqui, como o mundo dos valores, do sentido, da experiência, da alteridade, do diálogo, da justiça plena, da comunicação, das convicções e evidência básicas, e nos revela, ao mesmo tempo, a grande crise que assola a nossa atual sociedade.</p> <p>Ante tal realidade, a FADISI em parceria com os Institutos Ecumênico Fé e Política e de Formação e Cidadania do Acre, procurando compreender esses novos fenômenos que caracterizam a pós-modernidade e reafirmando sua opção por uma sociedade fundamentada na dignidade da pessoa humana, economicamente justa, socialmente equitativa, politicamente democrática,</p>

culturalmente plural e religiosamente ecumênica, acredita que a implantação do **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião** poderá contribuir para enriquecer os estudos, as pesquisas e os debates sobre os desafios que se impõem na atualidade ao “*mundo da vida*”.

Além disso, a FADISI e os Institutos Ecumênico Fé e Política e de Formação e Cidadania do Acre, sensíveis à situação de muitos professores nas redes pública e privada que não tem possibilidade de freqüentar, após a conclusão de sua graduação, cursos específicos nas áreas humanas e sociais que favoreçam o aprimoramento da sua formação, isto porque as universidades e faculdades presentes na cidade de Rio Branco privilegiam muitas vezes os cursos de Pós-Graduação em *Latu-Sensu* nas áreas administrativas, ambientais e empresariais.

Deve-se ainda afirmar que a realização de um Curso na área proposta vem incentivar a preparação de novos pensadores e pesquisadores que possam contribuir de modo qualitativo para esclarecer o significado de algumas manifestações religiosas visando facilitar o diálogo inter-religioso, o respeito mútuo e a valorização dos pontos convergentes entre os membros das religiões, igrejas e movimentos religiosos em prol de ações que promovam a edificação de um mundo plural, mais justo e fraterno para todos.

Portanto, face ao exposto, a FADISI e os Institutos Ecumênico Fé e Política e de Formação e Cidadania do Acre, defendem a efetivação imediata do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião, pois só assim estará cumprindo uma das suas missões que é de enriquecer através de estudos e pesquisas o debate acerca do fenômeno religioso na sociedade atual favorecendo o diálogo e novas práticas comuns que possibilitem a formação de cidadãos atuantes, tolerantes e abertos ao diferente.

## **5.2 – Objetivos:**

### *Objetivo Geral:*

Incentivar estudos, pesquisas, trabalhos e análises sobre o fenômeno religioso em sua constituição epistemológica, cultural e sua significação como fato social privilegiando o contexto brasileiro, acreano e latino-americano.

### *Objetivos específicos:*

- a) Atender a demanda de conhecimentos sobre o tema da religião, estimulando a reflexão sistemática e a produção de pesquisas numa perspectiva pluridisciplinar e não confessional;
- b) Oferecer aos educadores e professores a fundamentação teórica necessária para compreender a natureza do ensino religioso e para inseri-lo na educação escolar como uma dimensão que contribua para o pleno desabrochar da pessoa e para a construção de uma sociedade democrática e pluralista, de pacífica convivência entre as diversas religiões.
- c) Estimular a produção científica na área de Ciências da Religião;
- d) Promover o diálogo com a sociedade sobre temas de interesse, relacionados ao fenômeno religioso;
- e) Formar quadros para assessorar escolas, lideranças comunitárias e Organizações Não-Governamentais.

## **5.3 – Metodologia:**

Aulas expositivas, debates, seminários, leitura de livros, estudo dirigido de textos e pesquisas.

## VI – Estrutura do Curso

### 6.1- Processo de Avaliação:

Para aprovação em cada disciplina, o aluno deverá obter frequência mínima de 75% das aulas dadas; obter, no mínimo, nota 7,0 (sete) em cada disciplina do programa, segundo a **avaliação de cada professor e da comissão avaliadora. Para avaliação de cada módulo, será exigida uma resenha de uma obra no campo da ciência a religião indicada na bibliografia da disciplina oferecida.**

Outrossim, ao fim de cada disciplina ministrada, a Comissão de Elaboração e Implementação desta Pós-graduação solicitará aos alunos que avaliem, através do formulário de avaliação do curso, tanto o desempenho do professor em questão como a coordenação do curso, o atendimento administrativo, as instalações físicas, o material utilizado e indicado, enfim, toda a estrutura que envolve o desenvolvimento desta Pós-graduação.

### 6.2. – Trabalho de Conclusão:

Para aprovação no curso e obtenção do título de Pós-graduado em Ciências da Religião, o aluno deverá apresentar à comissão avaliadora, no prazo de um mês, a contar do fim da última disciplina do curso, um artigo científico, com no mínimo 10 (dez) páginas versando sobre um tema que deverá orientar-se segundo os temas trabalhados nas disciplinas e a disponibilidade do professor em orientá-lo. A avaliação seguirá os conceitos “A” (de 9 a 10), “B” (de 8,0 a 8,9), “C” (de 7,0 a 7,9) e “D” (insuficiente).

### 6.3. – Certificação:

O certificado será emitido pela Faculdade Diocesana São José - FADISI, dentro dos termos legais exigidos, desde que o estudante tenha superado os exames das atividades, bem como apresentado à coordenação o artigo científico no prazo determinado.

### 6.4- Corpo Docente:

Docente	Formação/Titulação	Experiência em Docência do Ensino Superior
Ayrton Rocha	História/Doutor	25 anos
Enock da Silva Pessoa	Ciências Sociais/Doutor	20 anos
Jaco Cesar Piccoli	Filosofia /Doutor	24 anos
Tereza Cruz	História/Doutora	10 anos
Carlos Paula de Moraes	Filosofia / Teologia/Doutor	07 anos
Pastor Francelino	Teólogo/Doutor	12 anos
Pastor Cid Mauro	Teólogo/Mestre	23 anos
Marconi Gomes	Teólogo/Engenheiro/Mestre	15 anos
Mayara Faro	Antropóloga / Mestre	05 anos
Rosana Oliveira	Historia/Mestre	17 anos
Mauro Sérgio Ferreira da Cruz	Filosofia/Teologia/Especialista	15 anos
Ruscelino	Filosofia e Psicologia/Especialista	09 anos
Maria Gorete Pinto	História/Teologia/Especialista	12 anos

## 6.5 – Disciplinas, Carga Horária e Proposta de Ementas:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR
<b>2014.1</b>		
O Humano e o Fenômeno Religioso 1ºMódulo	30	Prof. Dr. Enock - UFAC
História das Religiões no Brasil 2ºMódulo	30	Prof. Dr. Ayrton Rocha - UFAC
Religião, Pós-Modernidade e Pós-Colonialidade 3ºMódulo.	30	Prof. Dr. Jacob Piccoli - UFAC
Pesquisa em Ciência da Religião 4ºMódulo	30	Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes – UFAC/FADISI
<b>2014.2</b>		
Antropologia da Religião 5ºMódulo	30	Profª. Ms. Mayara Faro - UFPA
Religiões de Matrizes Africanas 6ºMódulo	30	Profª. Drª. Tereza Cruz - UFAC
Religiões Ameríndias e Comunidades Ayahusqueiras 7ºMódulo	30	Profª. Ms. Rosana Oliveira - UFAC
Movimento Evangélico e Pentecostalismo no Brasil 8ºMódulo	30	Prof. Dr. Francelino – Faculdade Batista Betel
<b>2015.1</b>		
Religião e Psique 9ºMódulo	30	Prof. Esp. Ruscelino - FADISI
O Movimento Espírita 10ºMódulo	30	Prof. Ms. Marconi Gomes - UFAC
Novas Expressões Religiosas 11ºMódulo	30	Prof. Esp. Maria Gorete Pinto – SEE/AC
Religião, Tolerância e Ecumenismo: Educar para o diálogo inter-religioso 12ºMódulo.	30	Prof. Ms. Cid Mauro – SEE/AC

### **Orçamento – investimento**

50 alunos com mensalidades de 250,00 = **12. 500,00 mensais**.

Os alunos que participam efetivamente do Instituto Ecumênico Fé e Política e os alunos do Instituto de Formação e Cidadania do Acre (INFOC/AC) terão um desconto de **20%** no valor das mensalidades. O pagamento deverá ser realizado **ATÉ o dia 30 de cada mês** (R\$ 200,00) = **10.000,00 mensais**.

Na parceria firmada entre os Institutos Ecumênico Fé e Política e o de Formação e Cidadania do Acre (INFOC/AC) com a FADISI, ficou acordado o repasse mensal de **20%** para o Fundo Cultural da Faculdade da FADISI.

Seguindo as inspirações confessionais das Instituições envolvidas na promoção do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião, pagar-se-á por cada módulo ao docente, o equivalente a 33 reais à hora aula, totalizando 1000,00 reais cada módulo.

Ressaltando que se no decorrer da realização da Pós, acontecer à desistência de mais de 50% dos discentes, o pagamento dos professores se dará por forma proporcional (60% das entradas das mensalidades).

**Carga horária total: 360 horas**

### **EMENTAS E BIBLIOGRAFIA:**

#### **1) O Humano e o Fenômeno Religioso**

**Ementa:** Fundamentação antropológica da abertura do ser humano ao transcendente. O fenômeno no Religioso no contexto atual, interpelações e novos paradigmas. Construção de conceitos fundamentais do fenômeno religioso e estudo crítico dos modelos teóricos de interpretação. Manifestações religiosas históricas e contemporâneas. Pluralismo e diálogo inter-religioso.

#### **Bibliografia Básica:**

HELLERN, Vitor; NOTAKER, Henry; GAARDER, Jostein. O Livro das Religiões; São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

KÜNG,, H. Religiões do Mundo: Em Busca dos Pontos Comuns; Campinas, SP: Verus, 2004.

CROATTO, José Severino. As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001.

GRESCHAT, Hans-Jurgen. O que é ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2005.

JOSGRILBERG, Rui de Souza. Ciências da Religião e/ou Teologia: uma questão epistemológica. In: Caminhando. Ano VI, nº 8, julho de 2001. São Bernardo do Campo: EDITEO/UMESP, 2001.

PIAZZA, Valdomiro. Religiões da humanidade. São Paulo, Ed. Loyola, 2000.

SAMUEL, Albert. As religiões hoje. São Paulo, Ed. Paulus, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSMANN, Hugo. Crítica á lógica da exclusão: ensaios sobre economia e teologia. São Paulo, Ed.

Paulus, 2004.

DOWBOR, Ladislau, IANNI, Octavio e RESENDE, Paulo-Edgar (organizadores). Desafios da Globalização. Petrópolis, Ed. Vozes, 2007.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. Trad. Joaquim Pereira Neto. São Paulo, Ed. Paulinas, 2002.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano, a essência das religiões. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1992.

## **2) História das Religiões no Brasil**

**Ementa:** A grande contribuição que a História pode dar às Ciências da Religião é a da historicização rigorosa dos múltiplos fenômenos do campo religioso que marcam a constituição e a evolução das sociedades humanas, no tempo. Entende-se por historicização rigorosa, o situar cada fenômeno ligado ao campo religioso – sistemas de crença; movimentos sociais cuja razão de ser é justificada, no discurso de seus integrantes, por estas crenças; quadro de valores; ritos; instituições organizadas para veicular tais crenças; relações de poder cujo objetivo é o controle dessas instituições e dos movimentos sociais a elas relacionados etc. – nos processos sociais de produção e reprodução da vida, poder e cultura ao longo do tempo, isto é, na história das sociedades humanas, e não fora dela. A disciplina pretende, portanto, oferecer tal contribuição reconstruindo, sem a pretensão de abarcar toda a História do Brasil, a gênese e o desenrolar-se de alguns dos momentos-chave em que fenômenos do campo religioso interferiram, e até mesmo condicionaram, a evolução da sociedade brasileira, desde a sua forma de organização estatal aos grupos e movimentos sociais mais significativos vinculados a tais fenômenos. A partir dessas perspectivas, a disciplina aborda os seguintes aspectos: populações indígenas brasileiras e religião; a Igreja Católica no Brasil: períodos colonial, imperial e republicano; catolicismo popular; grupos protestantes históricos no Brasil; inserção do pentecostalismo no Brasil; os cultos afro-brasileiros; o islamismo no Brasil; o judaísmo no Brasil; o espiritismo no Brasil.

### **Bibliografia básica**

ANTONIAZZI, Alberto et al. Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

BIRMAN, Patrícia. Percursos afros e conexões sociais: negritude, pentecostalismo e espiritualidades. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org.). As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006, p.189-205.

BITTENCOURT FILHO, José. Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Koinonia, 2003.

BRANDÃO, Sylvana (Org.). História das religiões no Brasil. Recife: Editora da UFPE, 2001. v. 1.

BRANDÃO, Sylvana (Org.). História das religiões no Brasil. Recife: Editora da UFPE, 2002. v. 2.

BRANDÃO, Sylvana (Org.). História das religiões no Brasil. Recife: Editora da UFPE, 2004. v. 3.

BRANDÃO, Sylvana; MARQUES, Luiz Carlos Luz; CABRAL, Newton Darwin de Andrade. (Orgs.). História das religiões no Brasil. Recife: Editora da UFPE, 2006. v. 4.

### **Bibliografia Complementar:**



NEGRÃO, Lisias. Revisitando o messianismo no Brasil e profetizando seu futuro. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 16, n. 46, junho de 2001 (p. 119-129).

HAUCK, João Fagundes et al. História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. tomo II/2.

HOORNAERT, Eduardo. História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo. Petrópolis: Vozes, 1979. tomo 2.

LÉONARD, Émile G. O protestantismo brasileiro. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2002. REILY, Duncan Alexander. História documental do protestantismo no Brasil. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2003.

SIEPIERSKI, Paulo D.; GIL, Benedito M. (Orgs.). Religião no Brasil: enfoques, dinâmicas e abordagens. São Paulo: Paulinas, 2003.

### **3) Religião, Pós-Modernidade e Pós-Colonialidade.**

**Ementa:** O curso examinará a transição da modernidade para a pós-modernidade e seus impactos para a compreensão da religião no mundo contemporâneo, tendo como foco a crítica da concepção unitária de história e o reconhecimento da autonomia das histórias locais. Neste sentido, o curso dialoga com categorias relacionadas à concepção unitária de história (como, por exemplo, fundamento, sujeito, metanarrativas, etc.), apontando para a pluralidade e fragmentação do mundo contemporâneo e suas conseqüências para se pensar a religião nesta condição.

#### **Bibliografia básica:**

DERRIDA, J. e VATTIMO, G. et alii. *A religião*. Seminário de Capri dirigido por Jacques Derrida e Gianni Vattimo. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

MARASCHIN, J.; PIEPER, Frederico (orgs). *Teologia e pós-modernidade*. Novas perspectivas em teologia e filosofia da religião. São Paulo: Fonte Editorial, 2007.

VELHO, Otávio. Globalização: antropologia e religião. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto (orgs.). **Globalização e religião**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 43-61.

ROLIM, Francisco Cartaxo. Pentecostais no Brasil - Uma interpretação sócio-religiosa. Petrópolis, Ed. Vozes, 1985.

#### **Bibliografia Complementar:**

BORRADORI, G (org.). *Filosofia em tempo de terror*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHALHUB, Samira (Org.). *Pós-moderno &*. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1994.

HARVEY, D. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

JAMESON, F. *Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1996.

LYOTARD, Jean François. *A condição pós-moderna*. Lisboa: Gradiva, 1989.

MIGNOLO, Walter D. *Histórias Locais/ Projetos Globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

### **4. Pesquisa em Ciência da Religião**

**Ementa:** Noções de metodologia (quantitativa e qualitativa) aplicadas aos estudos sobre religião. Tipos de pesquisa e aplicações as ciência(s) da(s) religião (ões): bibliográfica, documental, arquivística, empírica, pesquisa de campo e outras. Instrumentos de coleta de dados: entrevista,

questionário, história de vida e outros. Noções de procedimentos acadêmicos básicos: fichamentos, registros de dados e informações, resumo e resenha, relatórios e outros. Fundamentos da estrutura e produção do TCC (artigo científico). Fundamentos do projeto de pesquisa. A pesquisa em religião: tema e do problema, objetivos, justificativa, marco teórico, problema e hipóteses, cronograma, bibliografia e outros aspectos. Noções das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos: formação, citação, referência e outros.

#### **Bibliografia Básica:**

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, José Maria da. SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia na universidade. 3. Ed. Campinas: Papyrus, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2003.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2008.

### **5. Antropologia da Religião**

**Ementa:** Analisa as contribuições dos autores clássicos da Antropologia Social para o estudo dos conceitos de religião, destacando as correntes teóricas que elaboraram suas concepções. Busca também a compreensão de temas e aspectos escolhidos do fenômeno religioso, a cosmovisão, a experiência religiosa e a sua expressão na cultura. A disciplina busca ainda compreender o fenômeno religioso dentro dos principais conceitos da antropologia, tais como: o mito, os ritos de passagem e outros ritos, a magia, o xamanismo, o totemismo, o êxtase e a possessão. Pretende também estabelecer a inter-relação religião/cultura/sociedade no passado e no presente.

#### **Bibliografia Básica:**

DA MATTA, Roberto. Relativizando, uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro, Rocco, 2001.

CALLOIS, Roger. O Homem e o Sagrado. Lisboa: Edições 70, 1998.

DURKHEIM, Émile. As formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Edições Paulinas, 2003.

ELIADE, Mircea. Tratado da História das Religiões. Lisboa: Cosmos, 1970.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Antropologia Social da Religião. Rio de Janeiro: Campos, 1978.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 2002.

MELLO, Luiz G. de. Antropologia Cultural. Petrópolis, Vozes, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

RODRIGUES, José Albertino. Introdução: A Sociologia de Durkheim. In: Durkheim. Grandes Cientistas Sociais, 1. São Paulo, Ática, 2004.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010 (p. 15-167).

QUEVEDO, Júlio; IOKOY, Zilda Márcia Gricoli. Capítulo 1. In: Movimentos sociais na América Latina: desafios teóricos em tempo de globalização (p. 9-25).

POMPA, Cristina. A construção do fim do mundo: por uma releitura dos movimentos sócio-religiosos no Brasil rústico. In: Revista de Antropologia, v. 41, n.1. São Paulo: 1998.

### **6. Religiões de Matrizes Africanas**

**Ementa:** Religiões afro-brasileiras: definição; a importância do estudo das religiões afro-brasileiras, dentro da perspectiva do desenvolvimento da pesquisa antropológica no Brasil. Religião afro-brasileira, Umbanda e de outras formas de religiosidade: diferenciação. Organização hierárquica e o funcionamento das religiões afro-brasileiras.

### **Bibliografia Básica:**

AMARAL, Rita & SILVA, Vagner G. Religiões afro-brasileiras e cultura nacional: uma etnografia em hipermídia. In: DAIBERT JR, Robert & PEREIRA, Edimilson de Almeida. (orgs.) Depois, o Atlântico: modos de pensar, crer e narrar na diáspora africana. Juiz de Fora: EDUFJF, 2010, p. 129-152.

BERKENBROCK, Volney J. A Experiência dos orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no Candomblé. 2.ed. Petrópolis:Vozes, 1999.

CINTRA, Raimundo. Candomblé e Umbanda: o desafio brasileiro. São Paulo:Paulinas, 1985.

FONSECA, Eduardo. O candomblé e a dança da vida: um estudo antropológico sobre afiliação às religiões afro-brasileiras. Recife, 1999.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org). Brasil afro-brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BARRETTI, Aulo (org.) Dos Yorubá ao Candomblé Kétu. São Paulo, Edusp, 2009.

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. 3 ed. São Paulo, 1989.

BERKENBROCK, Volney. A experiência dos orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé. Petrópolis: Vozes, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

CAPONE, Stefania. A busca da África no candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

ISAIA, A. C. (org.) Orixás e Espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea. Uberlândia: Ed UFU, 2006.

GOLDMAN, Márcio. "Histórias, devires e fetiches das religiões afro-brasileiras: ensaio de simetriação antropológica". In: **Análise Social**. Lisboa, v.44, n. 190, 2009, p.105-137.

CAROSO, Carlos & BACELAR, Jeferson (orgs.). Faces da Tradição Afro-Brasileira: religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafrikanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida. Rio de Janeiro: Pallas, 1999.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. Repensando o Sincretismo: estudo sobre a Casa das Minas. São Paulo: EDUSP; São Luís: FAPEMA, 1995.

ORO, Ari Pedro. *Axe mercosul: as religiões afro-brasileiras nos países do Prata*. Petrópolis: Vozes, 1999.

SEGATO, Rita Laura. *Santos e Daimones: o politeísmo afro-brasileiro e a tradição arquetipal*. Brasília: UNB, 1995.

### **7. Religiões Ameríndias e Comunidades Ayahusqueiras**

**Ementa:** O curso visa uma introdução ao universo cosmológico, mítico e ritual das culturas ameríndias. Inicia-se com uma discussão sobre a noção de religião e sua aplicabilidade ao contexto etnográfico das sociedades indígenas sul-americanas, tendo continuidade no estudo da etnografia ameríndia a partir de diferentes abordagens e realidades etnográficas. Por fim, tematiza e aprofunda o universo religioso das comunidades Ayahusqueiras, destacando suas origens, histórias, rituais e etc.

#### **Bibliografia Básica:**

CARNEIRO DA CUNHA, Manoela. 1992. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

LÉVI-STRAUSS, Claude 2004 [1964]. *O cru e o cozido. Mitológicas I*. São Paulo, Cosac & Naify.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo, Cosac & Naify.

MONTERO, Paula (org.). 2006. *Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. São Paulo: Globo.

WRIGHT, Robin (org.). 1999. *Transformando os Deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os índios no Brasil*. Campinas: Unicamp.

LABATE, Beatriz Caiuby e SENA Araujo (Orgs.). *O Uso Ritual da Ayahuasca*. Campinas/São Paulo, Mercado de Letras/FAPESP, 2002.

LABATE, Beatriz Caiuby e ROSE, Isabel Santana de; SANTOS, Rafael Guimarães dos. *Religiões Ayahuasqueiras. Um balanço bibliográfico*. Campinas/SP: Mercado de Letras/FAPESP, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

MONTERO, Paula (org.). 2006. *Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. São Paulo: Globo.

NIMUENDAJU, Curt Unkel. 1987[1914] *As lendas da criação e destruição do mundo*. São Paulo: Hucitec - Edusp.

POMPA, Cristina. 2003. *Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial*. Bauru: EDUSC/ANPOCS.

VILAÇA, Aparecida. 1996. *Cristãos sem fé: alguns aspectos da conversão dos Wari' (Pakaa-Nova)*. *Mana. Estudos de Antropologia Social*, v. 2, n. 1, p. 109-137.

VILAÇA, Aparecida. 2007. "Conversão, predação e perspectiva". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 14(1).

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo 1992 "O Mármore e a Murta: Sobre a Inconstância da Alma Selvagem". *Revista de Antropologia* 35: 21-74. (*A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac Naify., 2002)

VIVEIROS DE CASTRO, E. e CARNEIRO DA CUNHA, M. 1985 "Vingança e Temporalidade: os

Tupinambá". *Journal de la Societé des Americanistes*, 71: 191-208.

## **8. Movimento Evangélico e Pentecostalismo no Brasil**

**Ementa:** A disciplina visa estudo introdutório ao cristianismo protestante pentecostal, analisando-o a partir de suas origens e fundamentações histórico-teológicas e enquanto fenômeno social. Buscar-se-á visualizar e compreender as várias tipologias ou variantes pentecostais, sobretudo no Brasil e América Latina. Além do estudo sobre as origens do pentecostalismo e suas variantes doutrinárias e eclesiais, a disciplina visa à compreensão do impacto que os diversos tipos de pentecostalismo, em seus devidos momentos e contextos histórico-sociais, causaram e causam ao cristianismo não pentecostal, particularmente o católico e o protestante, e ao campo religioso em sua configuração mais ampla, observando as relações dinâmicas, trocas e trânsitos simbólicos, que operam as relações entre pentecostalismo, cristianismo não pentecostal e religiões não cristãs. Ademais, é visada a análise a respeito de como, em sua interação com a sociedade civil, o pentecostalismo impacta a mesma, particularmente em suas figuras política, econômica e legal. Perguntar-se-á, também, pelos sentidos e significados que o pentecostalismo apresenta e oferece aos seus aderentes, e como tais sentidos e significados são assimilados por estes. Enfatiza, portanto, a disciplina, o compreender o pentecostalismo - em suas diversas modalidades - em suas interfaces histórica, teológico-doutrinária e social, além de apresentar e problematizar teorias teológicas e histórico-sociológicas a respeito do surgimento, desenvolvimento, crescimento, sedimentação e afirmação dos modelos cristãos pentecostais nas sociedades em que se encontram, enfatizando a sociedade brasileira.

### **Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Bernardo. Da reforma protestante à pentecostalidade da Igreja: debate sobre o pentecostalismo na América Latina. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2002.  
CORTEN, André. Os pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1996.  
MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Ronaldo de. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 111-122.  
ANTONIAZZI, Alberto ET all. Nem anjos, nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.  
BITTENCOURT FILHO, José. Do protestantismo sincrético: um ensaio teológico-pastoral sobre o pentecostalismo brasileiro. In: Curso de verão: ano VII. São Paulo: Paulus: CESEP, 1993. p.107-119.  
CAMPOS, Leonildo Silveira. Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis: Vozes, 1997.  
CESAR, Waldo; SHAULL, Richard. Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs: promessas e desafios. Petrópolis: Vozes, 1999.  
CORTEN, André; ORO Ari Pedro; DOZON, Jean-Pierre. Igreja Universal do Reino de Deus: os novos

conquistadores da fé. São Paulo: Paulinas, 2003.

FRESTON, Paul. Uma breve historia do pentecostalismo brasileiro: a Assembléia de Deus. In: Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, v.16, fas. 03, p.104-129, Maio 1994.

HOLLENWEGER, Walter J. De Azusa-Street ao fenômeno de Toronto: raízes históricas do movimento pentecostal. In: Concilium, Petrópolis, v.32, fas. 265, p.382-394, 1996.

LAND, STEVEN J. Orar no Espírito: perspectiva pentecostal. In: Concilium, Petrópolis, v.32, fas.265, p.480-489, 1996.

MARIANO, Ricardo. Sociologia do crescimento pentecostal no Brasil: um balanço. In: Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, v.43, n.119, Jan./Abr 2011.

MARIZ, Cecília Loreto. O demônio e os pentecostais no Brasil. In: CIPRIANI, Roberto; ELETA, Paula; NESTI, Arnaldo. Identidade e mudança na religiosidade latino-americana. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 251-264.

MCCREADY, William. Uma análise sociológica dos pentecostais. In: Concilium, Petrópolis, v.08, fas. 72, p. 225-229, 1972.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Evangélicos e pentecostais: um campo religioso em ebulição. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 89-110.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Protestantes, pentecostais e ecumênicos: o campo religioso e seus personagens. São Bernardo do Campo: Umesp, 1997.

## 9. Religião e Psique

**Ementa:** A disciplina objetiva relacionar a ciência da religião com a ciência da psique humana. Desde as mais antigas tradições da história do pensamento ocidental buscou-se compreender as possíveis implicações recíprocas entre ambos os assuntos: de um lado, o efeito da religião sobre a vida anímica, seja em sentido positivo, como empoderamento, transformação, fonte de sentido e, em sentido negativo, enquanto fonte de psicopatologias; e de outro, em sentido inverso, a influência da psique sobre a religião, enquanto raiz de vivências religiosas, em sentido positivo, como expansão da consciência, intuição do mistério, resposta às questões ontológicas e existenciais e, em sentido negativo, como projeção, compensação e distorção da realidade. Com o desenvolvimento da pesquisa acadêmica em Psicologia da Religião, a partir de autores e escolas de diversos matizes, reuniram-se uma série de conhecimentos fundamentados e que permitem uma compreensão de diferentes aspectos desta relação ambivalente e de influência mútua. Estudando a religião com profundidade, é possível conhecer melhor os seus efeitos sobre a psique humana; estudando com profundidade a psique, é possível conhecer melhor os seus efeitos sobre a religião.

### **Bibliografia Básica:**

DREWERMANN, Eugen. Religião para quê? São Leopoldo: Sinodal, 2004.

DALGALARRONDO, Paulo. Religião, psicopatologia e saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ERIKSON, E. H. e ERIKSON, J. O ciclo da vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FRAAS, Hans-Jürgen. A religiosidade humana. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão e outros. Edição Standard Brasileira Completa das Obras Psicológicas de Sigmund Freud. Vol. XXI. Rio de Janeiro, Imago, 1996.

KÜNG, Hans. Freud e a questão da religião. Campinas: Verus, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

- HILMAN, James. Uma busca interior em Psicologia da Religião. São Paulo: Paulus, 1984.
- JUNG, Carl Gustav. Psicologia ocidental e oriental. Petrópolis: Vozes, 1983.
- NOÉ, Sidnei Vilmar. A vocação sublime... Psicologia USP. Vol. 21, no. 1-2010. P. 165-182. São Paulo: USP-IP, 2010.
- PAIVA, Geraldo. Ciência, Religião, Psicologia: Conhecimento e Comportamento. Psicologia: Reflexão e Crítica, 15(3), pp. 561-567. São Paulo: USP, 2002.
- RIZZUTO, Ana-Maria. Por que Freud rejeitou Deus? São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- VALLE, Edênio. Psicologia e experiência religiosa. São Paulo: Loyola, 1998.
- WONDRACEK, Karin H. K. O futuro e a ilusão. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

### **10. Movimento Espírita**

**Ementa:** A disciplina visa compreender esta corrente de pensamento e movimento religioso em seus aspectos históricos, sociais e culturais a partir de sua gênese em contexto da modernidade. Busca deslindar seus componentes constitutivos em torno do cientificismo e do espiritualismo esotérico do século XIX a partir da articulação de formulações como: evolução, karma, espírito, que combinam antigas concepções orientais do Hinduísmo, Budismo com o evolucionismo moderno. Visa examinar seu projeto doutrinário de articular Ciência, Filosofia e Religião. Dentro de uma perspectiva histórico-sociológico-culturalista, busca interpretar sua transplantação da França para o Brasil onde incorpora traços da cultura religiosa pré-existente no país, como a crença nas "almas", as preces e a caridade, sem perder, contudo, seu feitiço moderno do estudo, da desritualização, do livre arbítrio e do individualismo.

### **Bibliografia Básica:**

- CAMARGO, Cândido Procópio. Kardecismo e Umbanda. São Paulo, Pioneira, 1961.
- GREENFIELD, Sidney M. Cirurgias do Além. Pesquisas antropológicas sobre curas espirituais. Petrópolis, Vozes, 1999.
- AUBRÈE, Marion e LAPLANTINE, François. A Mesa, o Livro e os Espíritos: gênese e evolução do movimento social espírita entre França e Brasil. Maceió: Edufal, 2009, pp. 203-207.

### **Bibliografia Complementar:**

- CAMARGO, Cândido Procópio. Católicos, Protestantes e Espíritas. Petrópolis: Vozes, 1973.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Mundo Invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- \_\_\_\_\_. "O Espiritismo" in Sinais dos Tempos: Diversidade Religiosa no Brasil. Cadernos do ISER nº 23, Rio de Janeiro, ISER, 1990, pp. 147-155.
- GREENFIELD, Sidney M. "O Corpo como uma Casca Descartável: as Cirurgias do Dr. Fritz e o Futuro das Curas Espirituais." In Religião e Sociedade nº 16/1-2, Rio de Janeiro, ISER/CER, 1992, pp.136-145.
- HESS, David. "O Espiritismo e as Ciências". Religião e Sociedade nº 14/3, 1987, p. 42-48.
- LEWGOY, Bernardo. O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira, Edusc, 2004.
- \_\_\_\_\_. "Incluídos e letrados: reflexões sobre a vitalidade do espiritismo Kardecista no

Brasil atual". In: As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Faustino Teixeira e Renata Menezes (orgs.). Petrópolis: Vozes, 2006, pp.173-188.

### **11. Novas Expressões Religiosas**

**Ementa:** Portadora de várias denominações, “nova era”, “novas expressões religiosas”, “nova consciência religiosa”, “neo-esoterismos”, “religiosidades do *self*”, esta sensibilidade religiosa contemporânea que eclodiu nos anos 1980 tem como característica marcante a desinstitucionalização, podendo ser resumida na já célebre frase de Gracie Davies “believe without belong” (crer sem pertencer). A disciplina busca estudar o fenômeno associando-o às transformações societárias ligadas à crise da modernidade e à chamada “pós-modernidade” com seu corolário de fragmentação, do fim das grandes narrativas (Lyotard), da hiper-individualização e da reflexividade (Giddens). Visa estabelecer o *ethos*, a identidade fluida e as principais características desse movimento que se propaga através das redes, do nomadismo, do hibridismo-sincretismo a partir das grandes religiões universais (principalmente as orientais) e do consumo.

#### **Bibliografia Básica:**

AMARAL, Leila. Carnaval da alma: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era. Petrópolis: Vozes. 2000.

\_\_\_\_\_. "Nova Era: um movimento de caminhos cruzados". In: *Nova Era: um Desafio para os Cristãos*. São Paulo, Paulinas, 1994, p.11-49.

\_\_\_\_\_. “Os errantes da Nova Era e sua religiosidade caleidoscópica”. *Cadernos de Ciências Sociais*, vol.3, n.4, 1993, pp. 19-31.

CAROZZI, Maria Julia (org.). A Nova Era no MERCOSUL. Petrópolis: Vozes, 1999.

MAGNANI, José Guilherme. *Mystica Urbe: um estudo antropológico sobre o circuito neo-esotérico na metrópole*. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

BELLAH, Rorbet N. “A nova consciência religiosa e a crise da modernidade”. *Religião e Sociedade* 13/2, 1986, pp: 18-37.

D'ANDREA, Anthony. "A 'Nova Era' no Brasil: New Age, Espiritismo e Cultura Psicológica". In: *O Self Perfeito e a Nova Era. Individualismo e Reflexividade em Religiosidades Pós-Tradicionais*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, IUPERJ, 1996, pp. 187-196.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP. 1990.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olimpio editora, 1998.

SOARES, Luís Eduardo. “Religioso por natureza: cultura alternativa e misticismo ecológico no Brasil. In: Leilah Landim (org.) *Sinais dos Tempos: tradições religiosas no Brasil*, Rio de Janeiro: ISER, 1989, pp.121-144.

### **12. Religião, Tolerância e Ecumenismo: Educar para o diálogo inter-religioso.**

**Ementa:** A disciplina oferece conceituações sobre o termo *tolerância* e a pertinência de tais conceitos quanto ao estudo relativo às possibilidades de diálogo, convivência e ação conjunta entre Igrejas cristãs, assim como revela as principais abordagens a respeito do conceito *ecumenismo*,



bem como a história do movimento ecumênico e as oportunidades e limites que os modelos de ecumenismo comportam. Visa, a disciplina, apresentar as razões históricas, teológicas e sociais que se mostram como chaves para compreensões concernentes à fundamentação e interpretação de programas e atitudes ecumênicas e de tolerância entre Igrejas. Contudo, a disciplina também almeja fazer uma revisão crítica do assunto, problematizando conceitos e ações concernentes às relações entre as Igrejas. Cabe também, à disciplina, apresentar as contribuições que o ecumenismo – em seus diferentes modelos – e as ações programáticas das Igrejas, lastreadas por conceitos de tolerância e convivência, têm ofertado e feito repercutir tanto à ordem interna das Igrejas e das relações intereclesiais, como à sociedade civil, em formas amplas. A disciplina enfatiza, prioritariamente, as relações de convivência entre as Igrejas cristãs, uma vez que ecumenismo é comumente compreendido como o esforço dialógico e de parcerias entre Igrejas cristãs, e, outrossim, porque o estudo das relações de diálogo e tolerância entre diferentes religiões cabe de forma mais específica à disciplina de Diálogo Interreligioso.

#### **Bibliografia Básica:**

KÜNG, Hans. Teologia a caminho: fundamentação para o diálogo ecumênico. São Paulo: Paulinas, 2007.

KÜNG, Hans. Projeto de ética mundial: uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. São Paulo: Paulinas, 1992.

NAVARRO, Juan Bosch. Para compreender o ecumenismo. São Paulo: Loyola, 1995.

PLOU, Dafne Sabanes. Caminhos de unidade: itinerário do diálogo ecumênico na América Latina. São Leopoldo; Quito: Sinodal; CLAI, 2002.

WOLFF, Elias. Caminhos do ecumenismo no Brasil: história, teologia, pastoral. São Paulo: Paulus, 2002.

DIAS, Zwinglio Mota. A longa estrada do ecumenismo. In: **Tempo e Presença**, Rio de Janeiro, n. 309, 2000. P. 03-08.

#### **Bibliografia Complementar:**

GEFFRÉ, Claude. O futuro da religião entre fundamentalismo e modernidade. In: SUSIN, Luiz Carlos (org.). Teologia para outro mundo possível. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 321-336.

HÄRING, Bernhard; SALVOLDI, Valentino. Tolerância: por uma ética de solidariedade e de paz. São Paulo: Paulinas, 1995.

HORTAL, Jesus. E haverá um só rebanho: história, doutrina e prática católica do ecumenismo. São Paulo: Loyola, 1996.

JASPERS, Karl. Filosofia da existência. Rio de Janeiro: Imago, 1973.

LÉVINAS, Emmanuel. Humanismo do outro homem. Petrópolis: Vozes, 1993.

SANTA ANA, Júlio de. Ecumenismo e libertação. Petrópolis: vozes, 1987.

SANZ VALDIVIESO, Rafael. Nota incompleta sobre la tolerância y el pluralismo. In: Verdad y Vida, Madrid, v.65, n.250, p.519-545, Sep./Dic 2007.

SCHAPER, Valério Guilherme. A tolerância entre solidariedade e reconhecimento: idéias para repensar o conceito de tolerância. In: SCHAPER, Valério Guilherme; KATHLEN, Luana de Oliveira;

TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. O paradigma de Assis. In: Concilium, Petrópolis, v.37, fas.291, p.424-435, 2001.

TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. O pluralismo religioso como novo paradigma para as religiões. In: Concilium, Petrópolis, v.43, fas.319, p.24-32, Jan./Abr 2007.  
WILFRED, Felix. Uma nova maneira de ser cristãos: preparando-se para dialogar com vizinhos da mesma fé. In: Concilium, Petrópolis, v.35, fas.279, p.57-63, 1999.  
WOLFF, Elias. A unidade da Igreja: ensaio de eclesiologia ecumênica. São Paulo: Paulus, 2007.

---

**Rio Branco Acre 11 de novembro de 2013.**

---

*Dom Joaquín Pertíñez Fernández, OAR.  
Diretor Geral da Fadisi- "A católica do Acre".*

---

*Prof. Dr. Frei Carlos Paula de Moraes, OSM  
Diretor de Pós-graduação Fadisi – "A católica do Acre".*

---

*Prof. Dr. José Domingos Silva Ferreira.  
Vice diretor da Fadisi- "A católica do Acre".*